



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação

LUCAS RIBEIRO NAKATANI

**APONTAMENTOS SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA
FUNÇÃO PEDAGÓGICA NUMA PERSPECTIVA
HUMANISTA**

**Brasília
2023**

LUCAS RIBEIRO NAKATANI

**APONTAMENTOS SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA
FUNÇÃO PEDAGÓGICA NUMA PERSPECTIVA
HUMANISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Profa. Dra. Shirleide Pereira da Silva Cruz.

Brasília
2023

Dedico este trabalho à minha mãe, Mercedes Martins, pela sua dedicação incondicional, que mesmo em face da nossa jornada desafiadora, ofereceu o seu melhor e me permitiu continuar vivendo, rindo e acreditando, até quando todas as luzes ameaçavam se apagar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a minha mãe por ser minha única apoiadora incondicional, que esteve comigo em todos os momentos da minha existência. Ao meu pai, por sempre me apoiar quando necessário, bem como a minhas irmãs, em especial Daniela. Agradeço a professora Shirleide, pela orientação ao longo da realização deste trabalho e também pela confiança. Aos professores e professoras que me marcaram e me inspiraram positivamente ao longo da minha jornada educacional. E, por fim, às minhas colegas de faculdade que me proporcionaram momentos de descontração e informação tão necessários ao longo dos semestres.

Nessa estrada não nos cabe
Conhecer ou ver o que virá
O fim dela ninguém sabe
Bem ao certo onde vai dar

Vamos todos numa linda passarela
De uma aquarela
Que um dia enfim descolorirá

(Toquinho)

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| PARTE 1 - MEMORIAL | 5 |
| PARTE 2 - APONTAMENTOS SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA FUNÇÃO PEDAGÓGICA NUMA PERSPECTIVA HUMANISTA | 15 |
| INTRODUÇÃO | 16 |
| 2 SOBRE AS INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS AO LONGO DOS SÉCULOS E O CONTEXTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR | 17 |
| 3 A REALIDADE DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO CONTEXTO ATUAL | 20 |
| 4 A BIBLIOTECA ESCOLAR HUMANIZADA | 24 |
| 5 O PAPEL DO PEDAGOGO NA PROMOÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR HUMANIZADA | 26 |
| 6 PROPOSTAS DE BIBLIOTECAS HUMANIZADAS BEM SUCEDIDAS: ALGUNS RELATOS | 27 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 33 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 35 |

PARTE I - MEMORIAL

Meu ingresso no ensino ocorreu há exatos 25 anos, em 1998, quando fui matriculado na pré-escola aos seis anos de idade na Escola Classe 15 do Gama. Eu já possuía experiências educacionais prévias devido às minhas irmãs, que sempre brincavam de escolinha comigo, o que foi de extrema valia para ingressar no ensino formal com conhecimentos básicos de escrita, leitura e raciocínio matemático.

Devido à reforma que estava ocorrendo na Escola Classe 15, tive que estudar o primeiro semestre na Escola Classe 02 do Gama. Por essa razão toda a equipe da Escola Classe 15 foi transferida temporariamente para a Escola Classe 02. A fim de acomodar duas escolas em um único espaço, o período de aulas era encurtado. Assim, sendo do turno vespertino eu estudava das 15h às 18h.

Mesmo 25 anos depois ainda consigo me lembrar de minha mãe me levando a pé para a escola, que ficava a meia hora de distância de nossa casa. Lembro-me também dela colocando um pacote mini de biscoito de chocolate Mabel e de uma garrafinha do Guaraná Pitchula com um pão com mortadela embrulhado em papel alumínio como lanche.

Imagem 1 - Eu (ao centro) com colegas de classe no parquinho da Escola Classe 02 em 1998



Sendo sagitariano, a experiência de estar em um local novo era excitante, mas também desafiadora. Tendo ascendência japonesa por parte do meu pai, na infância eu possuía traços orientais bem proeminentes, o que causava estranhamento com as outras crianças, que não se continham em repetidamente comentar “Ele é japonês”. O que eu sempre considerava altamente desagradável. Felizmente, o passar do tempo e a convivência cotidiana levaram ao fim destas situações, que passaram a ocorrer somente nas ruas com desconhecidos idiotas.

Receber ensino formalizado foi uma experiência extremamente transformadora. Eu adorava ir para a escola e perceber o meu próprio desenvolvimento na compreensão das letras, dos números e do mundo. A professora não se limitava a aplicar atividades de pintura e colagem. As aulas eram desenvolvidas para ampliar nossas perspectivas e proporcionar vivências e por isso sou muito grato à professora Else pelo trabalho que ela desenvolveu.

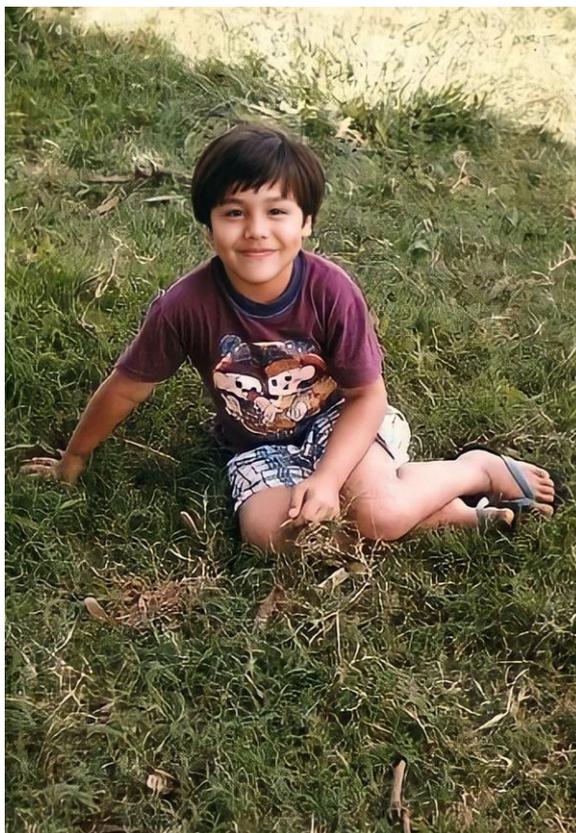
A partir do segundo semestre fomos transferidos para a escola reformada e as aulas puderam ocorrer em seu período integral das 13h às 18h. Tudo corria bem, mas depois de alguns meses, a professora teve que se ausentar por algumas semanas e uma substituta assumiu seu posto. Uma profissional que antipatizou comigo de maneira gratuita, uma vez que sempre fui uma criança introspectiva e que nunca apresentou excessos em sua conduta. Foi um momento breve, mas desagradável que me demonstrou logo cedo o quanto um profissional da educação pode influenciar a vida de uma criança, para o bem ou para o mal. Esta mulher não deixou nenhuma lembrança positiva nas minhas memórias, mas me inspira a sempre atentar à minha conduta para com as crianças para quem leciono. Felizmente, a Else retornou algum tempo depois e o resto do ano ocorreu de maneira bem mais positiva.

Em 1999, ingressei na 1ª Série e passei a estudar no período matutino. Eu tinha dificuldade para acordar pela manhã e até hoje ODEIO acordar cedo. Apesar disso, o ano escolar de 1999 é com certeza um dos meus favoritos até hoje! Eu amei cada aspecto daquele momento. A professora Rose, as aulas, os passeios, os colegas. Foi tudo perfeito! Consolidei meu processo alfabético e ganhei meu primeiro gibi da Turma da Mônica da minha irmã Daniela, que guardo até hoje (Parque da Mônica nº 79 de julho de 1999), sendo o primeiro item de uma coleção de centenas de gibis que possuo e leio até hoje. A Turma da Mônica foi e continua sendo uma fonte de inspiração e diversão na minha vida e me permitiu ampliar minha relação e paixão para com o universo literário.

Outra conquista pessoal realizada em 1999, foi o direito de ir e voltar da escola sozinho. Sempre fui muito independente e aventureiro e consegui convencer minha mãe a finalmente ceder e permitir que eu pudesse fazer tal trajeto desacompanhado todos os dias, uma vez que eu já tinha sete anos e o percurso levava menos de 10 minutos para ser realizado.

Neste ano também tive meu primeiro contato com a biblioteca da escola, mas apenas para receber os livros didáticos. A biblioteca da escola era basicamente um depósito de livros coordenado por uma professora da qual não guardo boas lembranças, pois não me tratava bem. Mal sabia eu que onze anos depois o espaço da biblioteca ia ganhar um papel de protagonismo na minha vida.

Imagem 02 - No gramado do parque em frente a minha casa em 1999



Infelizmente o ano de 2000, na 2ª série, não teve o mesmo efeito positivo sobre minha vida. Tive uma professora de conduta questionável e comecei a vivenciar situações desagradáveis por parte de colegas devido a minha natureza introspectiva e sobrepeso recém adquirido. Apesar do ambiente desafiador, eu nunca deixei que estas situações afetassem o desenvolvimento dos meus estudos e continuava a me destacar positivamente na classe.

O ano de 2001, por sua vez, foi um momento escolar bem superior ao anterior. A maravilhosa professora Ilma (In memoriam) me acolheu e valorizou minha conduta como aluno. Passei a estudar no corredor externo da escola, na sala 07, que tinha uma vista inspiradora da vasta área das quadras externas da escola, que eram todas de chão batido e grama, com árvores altas que faziam o terreno da escola parecer tão extenso. E na minha

mente infantil era uma área enorme. Infelizmente, esta paisagem não existe mais atualmente, tendo sido totalmente pavimentada e coberta.

A terceira série foi excelente. A professora Ilma promovia atividades muito divertidas de experimentos de ciências que eram apresentados em nosso livro didático. A escola era inspiradora e eu sempre brincava com outros colegas da sala pela tarde, depois do almoço. Os passeios realizados naquele ano foram ótimos. Visitar o SLU, a EMBRAPA, a Câmara dos Deputados, compreenderam experiências que deixaram lembranças muito positivas.

Apesar dos momentos maravilhosos, houve situações em que eu era ridicularizado por meninos da 4ª série. Eu buscava demonstrar indiferença e nem trazer isso para o conhecimento dos adultos. E apesar dessas criaturas negativas, a positividade da vivência da 3ª série foi infinitamente superior. Eu sempre foquei (e continuo focando) no lado positivo da vida, buscando sempre não dar espaço para a mediocridade alheia nos meus pensamentos e condutas.

Em 2002, eu ingressei na 4ª série e, infelizmente, tive o azar de ter outra péssima professora. Ela punia toda a turma pela indisciplina de alguns alunos. Fiquei, junto com toda a turma, uma semana inteira sem recreio devido à inquietude de outros estudantes. Além disso, esta professora não fez uso de livros didáticos, para minha total frustração, que adorava ler e fazer os exercícios dos livros em casa, nas horas vagas. Horrível! Esta mulher também não tinha nenhuma simpatia por mim, mesmo eu sendo comportado e sempre elogiado na escola pelo meu desempenho acadêmico. Felizmente, no segundo semestre, esta professora foi transferida para outra função na escola e uma professora menos pior assumiu o seu lugar, tornando os seis meses de despedida da Escola Classe 15 bem mais felizes. A turma era muito unida e nos divertimos bastante. Guardo excelentes recordações deste período.

Em dezembro, eu fiz 11 anos e disse adeus à Escola Classe 15 do Gama, bem como à minha infância. Foi um momento simples, mas muito feliz, Eu me aventurei, descobri o mundo (ou pelo menos o que eu considerava o mundo até então), lidei com babacas e suas babaquices, me diverti e aprendi muito tanto a nível acadêmico quanto humano.

Em 2003, já me considerando um adolescente, ingressei no ensino fundamental 2, que estudei no Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama (CEF 01). Foi uma mudança radical em comparação aos anos iniciais. Os professores eram bem mais “distantes” dos alunos. Não havia tanto acolhimento. Talvez por essa razão poucos professores deste período me marcaram. Me lembro com carinho do professor Humberto de História na 8ª série e da professora Lucirene de Português, na 6ª e na 8ª série. A professora Lucilene de Ciências na 5ª Série e a professora Cida de Português na 7ª série são outras profissionais que positivamente

me recordo. Da maioria dos professores não me recordo e dos poucos casos negativos eu não gastarei tempo citando porque não há necessidade de desperdiçar este espaço com pessoas e situações pequenas.

No Centro de Ensino Fundamental 01 minha conduta permaneceu a mesma. Continuei atento e dedicado às aulas, mas algo me fazia sentir falta do acolhimento que havia nos anos iniciais. Continuava me destacando pelo meu desempenho acadêmico, mas a escola começou a ter um viés menos poético para mim. O aprender não era mais tão divertido quanto antes. O estudar se limitava a memorizar informações para realizar as provas e trabalhos. Enquanto isso as questões referentes à adolescência e a puberdade tomavam a frente. Eu passei a me interessar mais em me encontrar com amigos atrás da biblioteca durante o intervalo e os horários vagos para conversar sobre GTA, Resident Evil, Playstation 2, MSN, Orkut, Britney Spears, Os Simpsons, Mariah Carey, Madonna, Rouge, Pitty, Fergie, Nelly Furtado, Evanescence, Linkin Park, Eminem, Avril Lavigne, MTV, PlayTV, as 7 melhores da Jovem Pan, Black Eyed Peas, Pussycat Dolls e tantas outras pessoas e coisas que marcaram aquele período. Foi um desafio imponente passar pelos conflitos da adolescência sobre autoaceitação, bullying, sexualidade, pertencimento, família e tantas outras questões, mas na escola esses temas ficavam em segundo plano quando se tinha amigos para conversar sobre “coisas mais legais”.

No final de 2006, quando finalizei a 8ª série, lembro-me do meu último dia de aula e de me dar conta que sentiria falta das amizades que fiz no CEF 01 ao invés da escola em si. Mas eu sempre mantive o espírito aventureiro e acreditava que o melhor estava por vir, assim levava no coração as coisas boas vividas, mas sem me apegar em demasia ao passado.

No ano seguinte (2007), ingressei no ensino médio, tendo sido aprovado na seleção para estudar no Centro de Ensino Médio Integrado - CEMI. Infelizmente, a escola funcionava de maneira improvisada nos fundos do Centro de Ensino Fundamental 02 do Gama, só vindo a ter uma sede definitiva anos depois. Esta situação acabou me desmotivando a continuar na escola. Adentrando no ensino médio meu foco era o PAS/Vestibular. Estudar em período integral numa escola sem estrutura, que embora tivesse aulas e profissionais qualificados, tornava o processo muito dispendioso. Assim, no início de 2008, eu me desliguei da escola e fui transferido para o Centro de Ensino Médio 02 do Gama, onde a maioria dos meus amigos do CEF 01 estavam estudando. Durante anos, me questionei se essa tinha sido a melhor escolha, mas hoje esta questão encontra-se pacificada para mim. O ensino médio foi basicamente uma extensão do ensino fundamental 2. Adorava História, Literatura e Geografia, enquanto odiava Matemática e Física. A escola não era desafiadora para mim,

mesmo nas matérias exatas eu obtinha êxito, ainda sem entender muita coisa. Dessa forma, o que mais me marcou neste período foram os laços de amizade que formei com colegas e que me ajudaram a moldar meu caráter e minha visão de vida, por meio das trocas de experiências e perspectivas. Em casa, me limitava a estudar para o PAS e assim foi até 2009.

Imagem 03 - Realizando um trabalho escolar sobre reciclagem em 2009



Terminando o Ensino Médio foi hora de definir o curso e por questões pragmáticas (e também subjetivas) decidi pela Biblioteconomia. Até então minha relação com a biblioteca limitava-se às péssimas experiências que tive nas bibliotecas da Escola Classe 15 e do CEMI, onde fui tratado com hostilidade por professores readaptados completamente ignorantes acerca do papel da biblioteca e do profissional bibliotecário.

Em março de 2010 ingressei na UnB e me encantei pela área da Biblioteconomia. Passei a frequentar e, pouco tempo depois, realizei o Estágio Supervisionado 1 na Biblioteca Central da Universidade (BCE) e finalmente compreendi o papel e a importância desta instituição nos ambientes educacionais. Até mesmo passear pela biblioteca se tornava uma experiência divertida, encontrando livros interessantes, além de outros objetos que faziam parte do acervo, por meio da seção de Multimeios. A partir daí entendi o quanto a biblioteca deveria ser um ambiente de convivência e experiência, e não apenas de silêncio e consulta a livros.

Eu era muito jovem e sugestionável no meu primeiro ingresso na UnB. Acabei ignorando oportunidades de participar em projetos e empreitadas diferenciadas para focar em concursos públicos, que acabaram me oferecendo resultados variados e limitando meu campo de visão. Apesar disso, os quatro anos que estive na Biblioteconomia foram extremamente edificantes para minha formação, me trazendo conhecimentos e valores que trago até hoje. Os estágios foram muito importantes para vivenciar a profissão bibliotecária em diferentes ambientes. Além disso, nesta época eu cursei muitas disciplinas optativas na Faculdade de Educação, inspirado pelas minhas irmãs que estavam cursando pedagogia na época, o que me fez ficar encantado pelos valores humanistas trabalhados nas oficinas e disciplinas.

Em 2014 me despedi da UnB com muito carinho pelas experiências vividas. Me sentia bem diferente (tanto mentalmente quanto fisicamente) do Lucas que havia ingressado em 2010. Acreditei que não retornaria jamais para a universidade, e que finalmente poderia deixar meu passado para trás e traçar meu destino de maneira totalmente autêntica.

Imagem 04 - Me formando em Biblioteconomia em 2014



Os quatro anos seguintes foram um período de muito esforço, trabalho e dedicação. Eu coloquei toda minha determinação e energia em conquistar a vida que eu desejava. E quando eu estive perto de conseguir, vi questões alheias a minha vontade fazerem meus sonhos e ambições se desmancharem nas minhas mãos como um castelo de areia. É um período da minha vida que trouxe muitas implicações com as quais lido até hoje, mas não pretendo continuar detalhando, uma vez que isto já foi exposto à exaustão, e não desejo que este período e o que nele ocorreu seja o ponto crucial da minha existência.

No final de 2018, com a saúde restabelecida decidi me reinventar e retornar a faculdade. Escolhi a pedagogia de maneira consciente, buscando uma atuação profissional mais humanista. Então, em 2019, com 27 anos, retornei para a faculdade uma década depois de ter ingressado prometendo agir com mais dedicação e dinamismo. Infelizmente esta empolgação só durou um semestre, pois logo no segundo semestre, em 2020, uma certa pandemia virou o mundo de cabeça para baixo e frustrou meus planos de socialização e expansão.

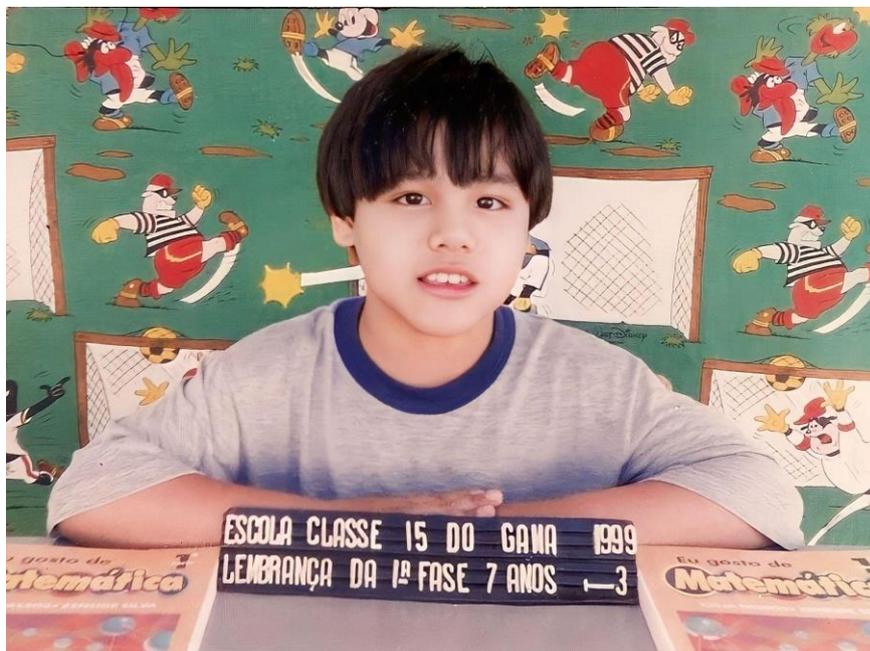
Durante quatro semestres tive que suportar um ensino remoto que ia de encontro com tudo que eu esperava que minha segunda estadia na UnB seria. Odiava cada momento daquilo. Quando houve o retorno das aulas presenciais, eu já estava no 6º semestre. Mais da metade do curso já tinha se encerrado. Minhas ambições acabaram não se frutificando como eu esperava. Felizmente, ainda consegui ingressar no programa de Residência Pedagógica que me trouxe muitas experiências educacionais gratificantes.

IMAGEM 05 - Atuando em sala no CAIC Albert Sabin na Residência Pedagógica em 2023



Agora, em 2023, exatos 25 anos após o meu ingresso na escola, estou encerrando mais um capítulo da minha jornada educacional. E com certeza a lição mais valiosa que eu trago dessas experiências é de que o valor da escola não reside apenas na transmissão do conhecimento técnico e científico registrado, mas nas vivências proporcionadas, até mesmo nos momentos de descontração e despretensão. Excelentes professoras que tive no ensino fundamental 1 (assim como as péssimas também) me inspiram a acreditar que minha conduta como professor reside em não somente transmitir conhecimento acadêmico, mas proporcionar acolhimento e vivências que influenciam seres humanos para muito além da escola, da faculdade, dos concursos e do mercado de trabalho. Nesta caminhada, eu devo muito a minha mãe, minha família, amigos, bem como a professoras como a Rose e a Ilma pelo homem que eu sou e pelo educador que eu quero ser.

Imagem 06 - Retrato Lembrança da 1ª Série em 1999



PARTE II

APONTAMENTOS SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A PEDAGOGIA NUMA PERSPECTIVA HUMANISTA

Resumo: analisa a mudança de paradigma da biblioteca ao longo dos séculos, destacando o advento da perspectiva humanista de atuação da biblioteca escolar. Para isso, é realizado um estudo bibliográfico exploratório em múltiplas bases de dados nacionais e internacionais a partir de descritores como “atuações diferenciadas de bibliotecas escolares”, “bibliotecas escolares”, “humanist library”, dentre outros. Textos do século XXI, em especial da última década, foram analisados a fim de proporcionar um panorama e reflexões recentes acerca dos tópicos suscitados no levantamento. Além disso, são realizados apontamentos acerca do papel do profissional pedagogo na promoção da biblioteca como espaço humanizado de atuação, bem como é destacada a atuação de determinadas bibliotecas escolares humanizadas que ganharam notoriedade na literatura pela sua atuação frente a todos os desafios que ainda imperam no cenário educacional.

Palavras-chave: biblioteca escolar; biblioteca humanizada; práticas educacionais diferenciadas; bibliotecário escolar; universalização das bibliotecas escolares; papel do pedagogo;

Abstract: It analyzes the paradigm shift of the library over the centuries, highlighting the advent of the humanistic perspective of school library operations. To this end, an exploratory bibliographic study was carried out in multiple national and international databases using descriptors such as “differentiated activities of school libraries”, “school libraries”, “humanist library”, among others. Texts from the 21st century, especially from the last decade, were analyzed in order to provide an overview and recent reflections on the topics raised in the survey. Furthermore, notes are made about the role of the professional pedagogue in promoting the library as a humanized space for action, as well as highlighting the performance of certain humanized school libraries that have gained notoriety in literature for their performance in the face of all the challenges that still prevail in the educational scenario.

Keywords: school library; humanistic library; differentiated school practices; school librarian; school libraries universalization; pedagogue role;

INTRODUÇÃO

A biblioteca constitui uma instituição milenar que inicialmente se voltava exclusivamente para garantir a preservação e salvaguarda de registros do conhecimento humano. Bibliotecas milenares como a de Alexandria, de Nínive e da Constantinopla ainda fascinam historiadores, bibliotecários e entusiastas mesmo na contemporaneidade pelo valor material e histórico que possuíam.

Ao longo dos séculos, com as constantes e efervescentes mudanças nas sociedades e na sua relação com o conhecimento, a preocupação única com a preservação e registro do conhecimento se mostrou insuficiente frente à perspectiva do compartilhamento do saber. A modernidade e a crescente evolução tecnológica tornaram essencial o acesso e a organização do conhecimento e as bibliotecas se tornaram uma aliada imponente na garantia do acesso à informação de qualidade, rompendo barreiras temporais e, até mesmo, geográficas e físicas.

A biblioteca escolar, por sua vez, constitui uma instituição secular que atua no auxílio da escola em sua missão de democratizar o conhecimento, promovendo o interesse pela leitura e pelo conhecimento registrado. Entretanto, tal qual a escola, a biblioteca enfrenta problemas advindos de questões econômicas, políticas e sociais. Instituições privadas de ensino contam com investimentos e múltiplas opções de atuação em suas bibliotecas, enquanto a rede pública fica relegada a uma atuação limitada de recursos e possibilidades.

O contínuo desenvolvimento do conhecimento e da tecnologia tem também trazido o advento de novas perspectivas educacionais, influenciadas por teorias educacionais alternativas. Os métodos de aprendizagem tem se modificado frente a novos contextos de ensino. Neste cenário de perspectivas tecnicistas e pragmáticas de educação emergem bibliotecas que buscam atuar norteadas por perspectivas humanistas, com uma visão diferenciada de atuação que se distancia da biblioteca como recurso de aprendizagem voltada exclusivamente para a apreensão de conhecimento técnico-científico e se aproxima na promoção de um ambiente de acolhimento, cidadania e celebração dos indivíduos sob um viés coletivo. Estas são as bibliotecas humanizadas.

Este trabalho de finalização de curso consiste em um estudo bibliográfico que traça um resgate histórico da atuação da biblioteca escolar ao longo dos séculos, pontuando as mudanças de paradigmas, desde as bibliotecas milenares como centros de acúmulo de registros do saber até as perspectivas atuais, que trazem um olhar humanista de atuação nas

bibliotecas escolares. Na primeira seção do levantamento, um resgate temporal ao longo dos séculos analisa a evolução da atuação das bibliotecas, destacando as mudanças de perspectiva de atuação desta instituição milenar, em especial no que diz respeito às bibliotecas escolares.

A segunda seção do texto volta-se para traçar um panorama atual das bibliotecas escolares no Brasil. A Lei de Universalização das Bibliotecas Escolares é destacada, com seus triunfos e fracassos.

No próximo segmento, o conceito de biblioteca humanizada é destacado, contextualizando os primórdios dos estudos acerca deste segmento filosófico de atuação. Para os fins deste estudo, considera-se a biblioteca humanizada uma instituição que volta sua atuação para além do acesso ao acervo e fontes de informação, focando suas atividades na promoção de vivências, interações e experiências que incentivam a formação de uma consciência cidadã e de protagonismo do sujeito em todos os seus aspectos. Mais do que promover um espaço de leitura e estudo, a biblioteca humanizada promove eventos e atividades de valorização da cultura da comunidade a qual pertence, buscando desenvolver um espaço de acolhimento e consciência cidadã. Além disso, os desafios para a universalização de uma atuação humanizada de biblioteca são apresentados.

A quarta seção foca no papel do pedagogo como uma figura de relevância no desenvolvimento e promoção de uma atuação de biblioteca escolar humanizada. Assim, a necessidade de ações positivas e conjuntas entre os variados profissionais da escola é destacada como elemento primordial para o sucesso de projetos desta natureza.

Por fim, o segmento final do levantamento aborda três exemplos de atuações humanizadas de bibliotecas de instituições públicas em três regiões distintas do país. Estas atuações destacam como a atuação dedicada de profissionais podem desenvolver projetos educacionais e humanistas bem sucedidas mesmo em face da limitação de recursos.

Desta forma, este levantamento bibliográfico objetiva definir no que consiste a atuação de uma biblioteca escolar humanizada, destacando atuações desta natureza na literatura e em instituições educacionais. Além disso, o panorama desafiador atual das bibliotecas escolares é focado, analisando legislações deficitárias e atuações insuficientes. A relevância do papel dos profissionais da educação e da biblioteconomia como elementos primordiais para a mudança da realidade é também exposto.

2 SOBRE AS INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS AO LONGO DOS SÉCULOS E O CONTEXTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

As bibliotecas exerceram um papel relevante na preservação dos registros históricos da antiguidade. Bibliotecas milenares como a Biblioteca Imperial de Constantinopla, a Biblioteca de Pérgamo e a Biblioteca de Alexandria que armazenavam milhões de volumes de documentos e manuscritos constituíam imponentes instituições que atuaram por séculos e reuniram registros de diversas origens. Baez (2004) afirma que devido à ação do tempo, de guerras, acidentes e saqueamentos estas instituições foram perdendo seus acervos e hoje muitas delas só existem em registros históricos ou ruínas que representam apenas uma fração do esplendor de entidades poderosas de um tempo perdido.

O acervo dessas bibliotecas milenares compreendia cópias de manuscritos diversos. Barbier (2013) destaca que as bibliotecas milenares não possuíam critérios rígidos de seleção de acervo. O objetivo primordial era acumular o máximo de documentos possíveis sem a intencionalidade de direcionar o acervo de maneira a facilitar o acesso ao conhecimento registrado.

Durante a idade média a atuação das bibliotecas continuou com a intencionalidade de preservação e salvaguarda de manuscritos e documentos. Battles (2003) afirma que devido ao alto índice de analfabetismo da população, os registros escritos ficavam restritos ao clero e às cortes. O paradigma das bibliotecas milenares perdurava e as bibliotecas continuavam atuando como depósitos de conhecimento. Esta realidade ainda perdurou durante a idade moderna. Foi durante este período que foi fundada a primeira biblioteca do Brasil. A Biblioteca do Mosteiro de São Bento foi inaugurada em 1582, na Bahia, e possui um acervo rico de obras dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX. Com um acervo de mais de 60 mil itens, a biblioteca foi tombada como patrimônio histórico e cultural da humanidade, conforme o destacado por Gama (1998). No Brasil, as bibliotecas seguiam o mesmo modelo de atuação europeu, atuando como instituições de preservação e armazenamento. Somente nobres e integrantes do clero eram alfabetizados e, dessa forma, o conhecimento escrito continuava sendo de acesso exclusivo de uma elite numericamente minúscula.

O contexto histórico das bibliotecas escolares no Brasil encontra-se atrelado à fundação de escolas religiosas, como é o caso dos jesuítas, carmelitas e beneditinos. Segundo Dias (2017), estas instituições educacionais tinham a função de promover a catequização de povos indígenas e a disseminação dos valores cristãos para a população da colônia. Esta realidade manteve-se em voga até o século XVIII, quando o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas do Brasil. Após isso, as ordens religiosas entraram em decadência e muitos dos seus

acervos foram abandonados e sofreram com a ação do tempo e da má conservação, levando à perda e destruição definitiva de documentos e registros.

No século XVIII, a Revolução Industrial trouxe outra mudança de paradigma. Com o contínuo desenvolvimento científico, no século XIX as escolas privadas de doutrina católica ganharam notoriedade. Nestas instituições, a biblioteca escolar passou a assumir o seu caráter contemporâneo de entidade de apoio e atuação conjunta com a escola na promoção da leitura, conforme destaca Machado (2005). Este contexto também marcou as discrepâncias de ordem socioeconômica entre as bibliotecas de escolas privadas em contraste com as bibliotecas de escolas públicas. Nas instituições privadas as bibliotecas os acervos eram atualizados apresentavam estruturas físicas e profissionais organizadas, ao contrário das bibliotecas de escolas públicas, que possuíam uma atuação limitada à sala de leitura e armazenagem de itens.

No século XX, a partir da década de 1930 e 1940, as reformas educacionais propostas por Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo auxiliaram no desenvolvimento de uma perspectiva de atuação mais incisiva por parte da biblioteca escolar, conforme assinala Trigo (2004).

Da década de 1940 à década de 1980 não houve mudanças significativas na atuação das bibliotecas escolares. A biblioteca se limitava a incentivar o gosto pela leitura, quando o fazia. O paradigma de atuação da biblioteca escolar como centro de silêncio, armazenagem e leitura de livros que ocorria desde o século XIX perdurava. No contexto político, a biblioteca escolar ainda encontrava-se negligenciada por políticas educacionais conforme destacam Pereira, Cola e Costa (2021).

A partir da década de 1990 políticas públicas trouxeram luz à atuação das bibliotecas escolares. Dentre as mais expressivas pode-se destacar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996). Neste documento, a biblioteca é mencionada pela primeira vez como um ambiente de aprendizagem, promoção da leitura, preservação e salvaguarda da cultura e conhecimento registrado. Desta forma, o documento estabelece a biblioteca escolar como um ambiente com uma função cidadã. Outro documento educacional nacional que foi pioneiro em reconhecer o papel da biblioteca escolar no contexto escolar foi os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). No mesmo ano foi instituído o Programa Nacional Biblioteca da Escola (1997). Desde 1998, o programa promove a distribuição de obras didáticas e literárias a fim de fortalecer os acervos.

Durante a década de 1990 e 2000 novas ações, programas e leis foram instituídos com a temática da biblioteca escolar. Em 1999 foi criada a Secretaria Nacional do Livro e da Leitura.

Em 2003 foi sancionada a Lei do Livro (2003), que institui a Política Nacional do Livro. Dois anos depois, em 2005, o Ministério da Cultura criou a Câmara Setorial do Livro. No ano seguinte, o Ministério da Cultura em associação com o Ministério da Educação criaram o Plano Nacional do Livro e da Leitura (2006).

Estes programas, documentos e atuações do governo tiveram apenas o enfoque nos acervos, buscando reforçar aspectos quantitativos. A biblioteca não foi vista sob um viés multifacetado, tendo seus aspectos como centro de recursos de aprendizagem e vivências ignorados. A perspectiva humanista foi desconsiderada e houve um enfoque pragmático e exclusivista em demasia na atuação da biblioteca como espaço de armazenagem, acesso e leitura de livros.

Atrelada ao paradigma tradicional da biblioteca escolar, durante as décadas de 1990, 2000 e 2010 a atuação das bibliotecas escolares continuou sendo perpetuada, especialmente, nas instituições públicas de ensino, que sofrem com a limitação de recursos, conforme assinalada Fragoso (2021). As instituições privadas, que em geral não possuem limitação de recursos da mesma ordem que as escolas públicas, continuaram a desenvolver sua atuação com infraestrutura e acesso a acervos atualizados, bem como recursos tecnológicos e mão de obra qualificada para gerir seu funcionamento conforme o exposto por Aguiar e Carvalho (2022). Apesar disso, a abundância de recursos materiais não representa um fator definitivo na qualidade de atuação destas instituições, embora compreenda um elemento facilitador. Ainda assim, a biblioteca escolar continuou sendo um espaço de reprodução das discrepâncias socioeconômicas da sociedade, tendo sua atuação limitada nas instituições públicas de ensino básico, que precisam empreender esforços expressivos para garantir uma atuação que vá além das simples salas de leitura e armazenagem de itens.

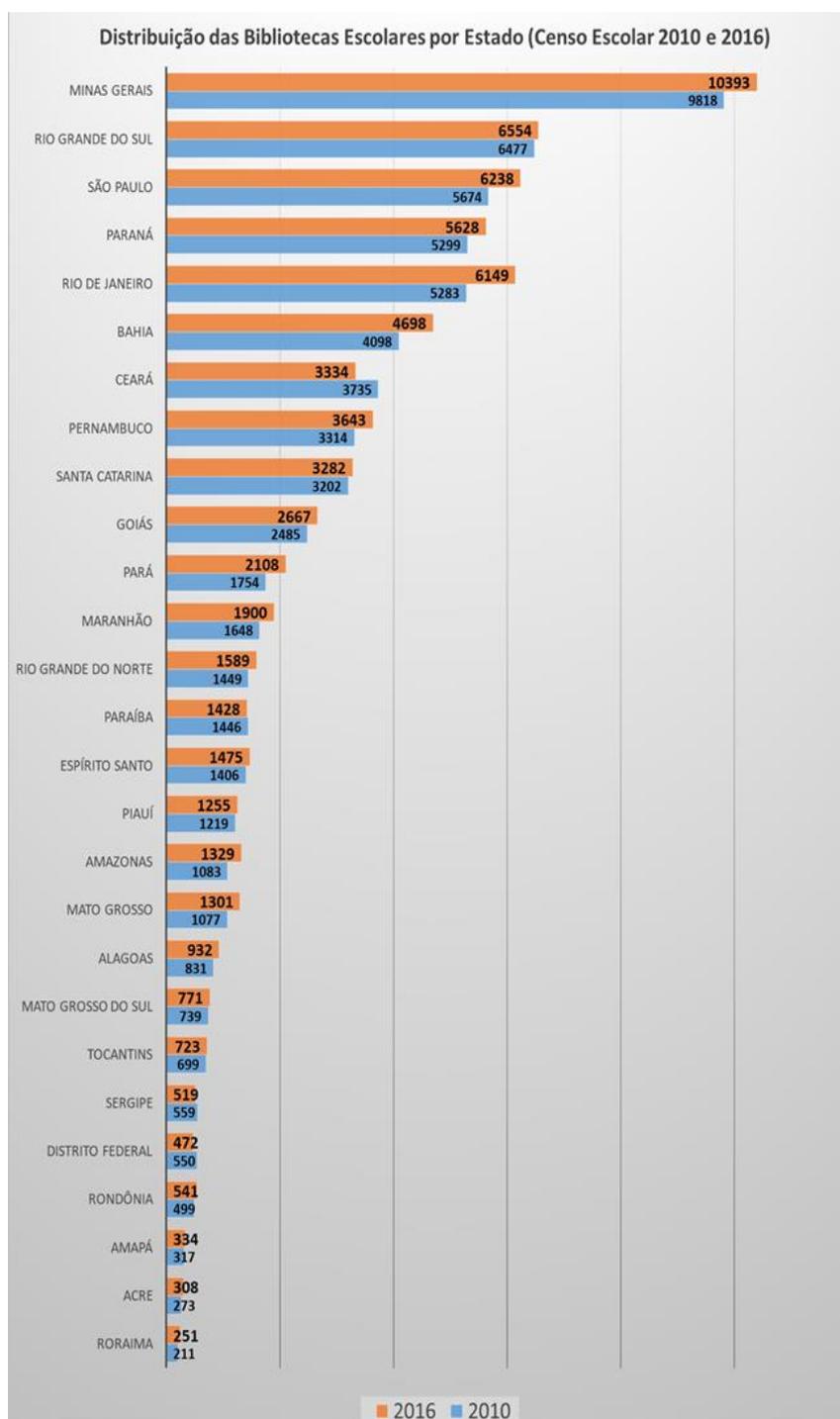
3 A REALIDADE DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO CONTEXTO ATUAL

Embora compreenda um espaço de relevância nos ambiente escolares, a biblioteca ainda não corresponde a uma unanimidade no contexto das instituições educacionais. De acordo com o Censo Escolar 2022, na rede pública de ensino estadual, apenas 53% das escolas possuem biblioteca. Na rede municipal de ensino este índice é ainda menor (31%). Na

rede privada de ensino, 63% das escolas possuem uma biblioteca. Isto demonstra a discrepância entre as duas redes de ensino. E estes números podem ocultar uma realidade ainda mais alarmante, uma vez que a pesquisa não estabeleceu critérios precisos para uma definição concreta de bibliotecas escolares. Dessa forma, depósitos de livros e salas de leituras podem ter sido considerados como bibliotecas nos parâmetros da pesquisa. Conforme Campello (2012) ressalta, uma biblioteca não pode compreender apenas uma sala com livros, mas sim um ambiente de promoção ativa da leitura e da aprendizagem. Assim, uma biblioteca escolar precisa corresponder a um centro de convivência, pesquisa, ensino, além de auxiliar na função educacional da escola para ser considerada de fato uma biblioteca.

Em alguns estados do país, o número de bibliotecas escolares estabelecido no senso tem demonstrado um crescimento tímido, conforme o exemplificado por Siqueira (2018):

Imagem 07: Gráfico representando os estados que apresentaram aumento no quantitativo de bibliotecas escolares



Fonte: Siqueira, 2018

O mesmo autor também destaca o caso de estados que apresentaram queda no número de bibliotecas escolares.

Imagem 08: representação quantitativa dos estados que apresentaram diminuição da presença de bibliotecas escolares



Fonte: Siqueira, 2018

Em maio de 2010, foi promulgada a Lei de Universalização das Bibliotecas - Lei 12.144/2010. (BRASIL, 2010). O dispositivo previa que toda escola deveria contar com uma biblioteca e com um profissional bibliotecário gerindo sua atuação. O prazo da lei de dez anos expirou em maio de 2020 e, conforme os índices do Censo 2022 assinalam, esta proposta não foi alcançada.

As bibliotecas, principalmente da rede pública de ensino, continuam vulneráveis e com limitação de atuação. O profissional bibliotecário continua excluído do contexto escolar, cedendo lugar a professores afastados da sala de aula por readaptação conforme o exposto por Mollo e Nóbrega (2011). Embora possam ser bem intencionados, estes profissionais não apresentam a qualificação necessária para gerir uma biblioteca escolar, que necessita de técnicas próprias de organização e seleção de acervo, bem como de atuação e gestão do ambiente.

Em 2021, uma comissão da Câmara dos Deputados aprovou uma ampliação do prazo da Lei de Universalização de Bibliotecas (originalmente em 2020) por meio do Projeto de Lei 4003/20. A proposta foi idealizada levando em consideração os impactos causados pela pandemia da COVID-19¹ e também a fim de igualar a proposta de universalização das bibliotecas com a mesma proposta pelo Plano Nacional da Educação (2024). Além disso, esta proposta de lei aprovada prevê a mudança da definição de biblioteca escolar a fim de abordar os acervos digitais, pois o texto original de 2010 não abarcava bibliotecas digitais. Esta

¹ Iniciada em 2020, por meio da proliferação do Coronavírus, esta pandemia perdurou até 2023 e vitimou cerca de sete milhões de pessoas mundialmente.

mudança não representa mudança para a maior parte das escolas públicas do país, que contam primordialmente com acervos físicos e lidam diariamente com a escassez de recursos.

Autores como Tubamoto e Vieira (2021) criticam a postura dos governantes em atribuir a responsabilidade do não cumprimento da lei à pandemia da Covid-19, uma vez que antes desta ocorrência já havia se passado uma década inteira sem que governos estaduais e municipais tivessem tomado providências necessárias para garantir a universalização das bibliotecas. Além disso, a estrutura da lei encontra-se deficitária, carecendo de especificações acerca da implantação e manutenção das bibliotecas escolares, principalmente no que se refere à obtenção e gerenciamento de recursos pelas bibliotecas, bem como acerca das atividades a serem realizadas nestas unidades. Assim, os próprios governantes necessitam de uma compreensão mais contundente acerca das possibilidades de funções que uma biblioteca escolar pode oferecer para seu público, bem como sobre as particularidades que a manutenção desta instituição carece para seu pleno funcionamento.

4 BIBLIOTECA ESCOLAR HUMANIZADA

A atuação das bibliotecas escolares reside em oferecer suporte ao trabalho pedagógico desenvolvido na escola, promovendo o acesso à leitura e ao conhecimento. Este direcionamento voltou-se para atender exclusivamente demandas acadêmicas, mesmo na promoção da leitura, que foca na consolidação da alfabetização.

Nas últimas décadas, uma nova perspectiva de atuação bibliotecária tem emergido sob uma ótica filosófica humanista. A atuação da biblioteca escolar sob os preceitos da Biblioteconomia reside em uma vertente mais pragmática da função da biblioteca no ambiente escolar. Pesquisas expostas na literatura se atêm em demasia a um olhar focado na promoção da leitura e pesquisa escolar, e em poucas ocasiões a biblioteca é citada como um centro de potencial psicopedagógico, vivência e cidadania. Produções nacionais como as de Silva e Cunha (2016), Nunes, Lira e Gehrke (2020) e Nascimento (2022) abordam o tema por meio de estudos comparativos e críticos.

Na literatura internacional, em especial de língua inglesa, expressivas produções e estudos, como os de Princeton University (2010), Rivano Eckerdal (2017) e Yong (2019) abordam as perspectivas e potenciais humanistas de atuação das bibliotecas, tanto escolares como públicas. Mas as discussões acerca de atuações humanistas em bibliotecas escolares já eram realizadas desde a década de 1980, tendo ganhado tração a partir da década de 2010

(Wilcox e Monobe, 2021). Uma abordagem filosófica e humanista das bibliotecas nessa literatura não se limita às bibliotecas escolares, mas abarca também propostas e análises que investigam a ação de bibliotecas públicas e universitárias que seguem uma vertente de ação humanizada.

Assim, as bibliotecas escolares humanizadas proporcionam um contraponto ao paradigma da biblioteca escolar como um local de suporte ao ensino formal voltado exclusivamente para a obtenção de resultados acadêmicos, no suporte a realização de pesquisas para trabalhos escolares, atividades avaliativas, bem como na aprovação em vestibulares e outros programas de avaliação e seleção. A perspectiva humanista encara a biblioteca como um ambiente de acolhimento dos diversos saberes, inclusive os populares e artísticos.

A biblioteca humanizada proporciona não somente um local de estudos individuais, mas sim de vivências plurais promovendo a cidadania e a valorização da comunidade à qual pertence. Entretanto, esta perspectiva de biblioteca ainda encontra resistência por parte de pedagogos e bibliotecários, mesmo em unidades com abundância de recursos, como é o caso de bibliotecas de instituições privadas de ensino.

Cavalcante, Velanga e Pimenta (2020) salientam que a biblioteca escolar ainda encontra-se atrelada a práticas conservadoras e limitantes de atuação. O papel da biblioteca escolar fica limitado a oferecer suporte às atividades de leitura e estudo da escola a fim de oferecer um ambiente de estudo formal silencioso e individualizado para os alunos. A permanência desta realidade continua mantendo a biblioteca como um ambiente alienado da realidade, compreendendo um refúgio intelectual do mundo ao invés de um espaço integrante da realidade.

No ensino médio, esta atuação pragmática de biblioteca se intensifica ainda mais com a iminência dos vestibulares e programas de avaliação para ingresso no ensino superior, perpetuando a perspectiva da biblioteca como um ambiente de estudo, do ensino formal e isolamento do “barulho externo”. Assim, mesmo as instituições com abundância de recursos, dedicam-se exaustivamente para empreender gastos financeiros para formar acervos atualizados, acesso a fontes digitais de informações e de recursos audiovisuais, voltadas para proporcionar aos estudantes suporte na aprovação em vestibulares e apoio aos estudos formais, ignorando a possibilidade de promover um ensino pautado pela pluralidade e cidadania.

Enquanto uma atuação voltada para oferecer suporte ao ensino formalizado técnico e científico não compreende uma perspectiva errônea ou prejudicial para a biblioteca escolar,

esta acaba limitando seu potencial por meio de um viés pragmático. A biblioteca apresenta um potencial não somente de acesso ao conhecimento formalizado, mas também na convivência de indivíduos e na troca de experiências, seja esta instituição pública ou privada. E o alcance desta realidade não depende primordialmente de recursos financeiros. Conforme autoras como Maroto (2012) e Veiga (2017) apontam, as vivências de experiências de socialização entre estudantes, alunos, profissionais das escolas e pessoas das comunidades as quais estas escolas pertencem são de grande valia no desenvolvimento da consciência cidadã e coletiva nos estudantes, promovendo uma formação multifacetada, não somente focada em desenvolver habilidades intelectuais formais e na compreensão do conhecimento técnico científico, mas na formação de cidadãos conscientes da riqueza dos valores humanos da pluralidade e da convivência em sociedade.

5 O PAPEL DO PEDAGOGO NA PROMOÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR HUMANIZADA

O papel do pedagogo não pode ser subestimado no desenvolvimento e promoção de bibliotecas escolares humanizadas. Conforme Nascimento (2022) destaca, a biblioteca possui uma função educacional e social, necessitando desta forma de profissionais pedagogos para auxiliar no desenvolvimento de projetos que atendam as necessidades do público a que se destina.

No contexto das bibliotecas escolares, o papel do pedagogo na idealização e execução de uma atuação humanizada é imprescindível, uma vez que estes profissionais convivem diariamente com os estudantes e conhecem a realidade da comunidade a qual a escola pertence. Campello (2011) adverte que o sucesso da biblioteca escolar necessita do trabalho cooperativo de bibliotecários e educadores. Assim, é necessário que estes profissionais compreendam o trabalho dos seus colegas, uma vez que a escola é um local que promove muito mais do que a alfabetização e letramento do aluno, assim como a biblioteca escolar compreende muito mais do que um ambiente de leitura e estudo silencioso.

Os professores devem estabelecer em seus planejamentos de aula visitas frequentes à biblioteca da escola. Mas se ater a promover visitas apenas para a contação de histórias e empréstimo de livros é contribuir para a manutenção da visão limitada de biblioteca escolar. Os professores representam um “elo inicial” entre os estudantes e a biblioteca, porém, estes profissionais precisam compreender que a biblioteca representa muito mais do que um local

de armazenagem e leitura de livros. A biblioteca pode (e deve) ser um ambiente de promoção de experiências, vivências e convivências.

A visão limitada do alcance da biblioteca escolar, e das bibliotecas em geral, ainda corrobora para uma subutilização destes espaços. Toda a comunidade escolar, incluindo gestores, coordenadores e professores, possui a responsabilidade de promover a administração e uso da biblioteca escolar em sua potencialidade, mas as limitações de conhecimento, bem como a limitação de recursos e a permanência da cultura de distanciamento da biblioteca escolar continuam sendo fatores preponderantes que minam o desenvolvimento de ações humanizadas e engajadas de bibliotecas escolares.

6 PROPOSTAS DE BIBLIOTECAS HUMANIZADAS BEM SUCEDIDAS: ALGUNS RELATOS

A biblioteca escolar ainda representa um ambiente de grande potencial na promoção do acesso ao conhecimento, mas consiste também em uma instituição negligenciada, e muitas vezes subutilizada, pelos próprios profissionais da educação. Além dos índices baixos da presença da biblioteca nas escolas, alguns professores não consideram a biblioteca escolar como uma entidade de auxílio relevante no desenvolvimento de sua função docente, conforme destaca Fontelles (2019), possivelmente em face da permanente cultura de biblioteca escolar como depósito de livros.

Além dos fatores já citados, o próprio interesse dos estudantes pela biblioteca tem diminuído ao longo dos anos, conforme destaca Lima (2017). Este fenômeno tem relação com a cultura familiar, em que estudantes não interessados em leitura e conhecimento técnico e científico registrado são o reflexo de uma família não leitora, conforme assinala Dalto (2019).

A leitura tem perdido espaço na vida dos brasileiros, inclusive dos estudantes. Os interesses destes indivíduos residem em se divertir com jogos eletrônicos, assistir séries e animações, utilizar redes sociais e socializar com outros jovens. A leitura raramente se faz uma opção para entretenimento. A pesquisa Retratos da Leitura do Instituto do Livro (2020) demonstra que 44% dos brasileiros não leem e que 30% nunca compraram um livro. Dentre os 44% que se consideram leitores, 60% leem exclusivamente a Bíblia. Além disso, a pesquisa revela que o Brasil perdeu quase cinco milhões de leitores. Levando em consideração a pandemia de 2020 e a efervescência que as redes sociais, jogos eletrônicos e

os serviços de streaming ganharam desde a década de 2010, estes números tendem a se acentuar ainda mais.

A escola fica incumbida de exercer uma missão nobre, mas ao mesmo tempo ingrata: despertar o interesse pelo prazer da leitura nas crianças e jovens ao mesmo tempo em que busca combater uma cultura de ignorância e desprezo pelo conhecimento registrado, especialmente num cenário de extrema efervescência tecnológica que faz a leitura parecer uma prática cada vez mais defasada e enfadonha. E é neste cenário que as bibliotecas escolares humanizadas podem encontrar um campo de atuação diferenciado e que proporcione aos estudantes muito mais do que um ambiente de leitura, silêncio e pesquisa, mas também de convivência, troca de experiências e expressões populares e artísticas.

Apesar das contínuas adversidades as quais a biblioteca escolar continua encarando, propostas bem sucedidas de atuação têm ganhado destaque na literatura, justamente por buscar condutas diferenciadas. Oliveira, Bedin e Sena (2021) destacam a atuação das bibliotecas escolares do município de Seara em Santa Catarina.

Imagem 09 - Cidade de Seara (SC)



Fonte: Prefeitura de Seara

Por meio da atuação positiva da Secretaria de Educação do Estado, com a disponibilização de recursos materiais, bem como a participação de profissionais bibliotecários (ainda que de maneira limitada) e a organização de ações de projetos promoveram uma gama variada de atividades nas bibliotecas, não apenas se limitando à promoção de leitura e acesso a recursos tecnológicos, mas se valendo por uma filosofia de ação humanista. A pesquisa destaca que as bibliotecas analisadas promoveram atividades que buscavam abarcar não somente os estudantes, mas a comunidade, com empréstimo de livros, a organização de eventos sociais e a formação de companhias amadoras de teatro.

Dessa forma, a atuação positiva do município de Seara demonstra que é possível desenvolver uma ação humanizada no contexto das bibliotecas escolares. Com o emprego organizado de recursos, bem como a ação conjunta entre governo, educadores e bibliotecários, as bibliotecas escolares, ainda que com limitação de recursos, podem desenvolver um ambiente educacional que vai além do paradigma do depósito de livros e dos estudos silenciosos, promovendo cidadania e pluralidade.

O Colégio Pedro II representa outra atuação diferenciada de biblioteca escolar sob uma perspectiva humanista. O colégio é uma instituição secular, inaugurada em 2 de dezembro de 1837 e que conta com 12 unidades espalhadas pela região metropolitana do Rio de Janeiro. Silva (2022) em um estudo de caso na unidade do colégio em Niterói destaca as diferentes propostas humanizadas de atuação da biblioteca. Além do oferecimento de serviços de empréstimo e consulta ao acervo, a escola promove ações culturais e sociais a fim de atender às demandas e interesses dos alunos e da comunidade. Com o trabalho em conjunto dos bibliotecários e dos educadores, a escola promove atividades como o:

- *Clube de Leitura*, que se distancia dos moldes tradicionais, permitindo que os próprios estudantes escolham os livros de acordo com seus interesses e afinidades.
- A *Contagem de História* é realizada de uma maneira diferenciada e interativa, uma vez que o colégio é uma instituição de ensino médio e as mesmas atuações realizadas com crianças não possuem o mesmo alcance com um público mais adulto.
- Na *Cultura Oral*, pessoas de diversos grupos sociais da sociedade são chamados para realizar palestras.

- Nos *Encontros com Escritores Nacionais ou Regionais* autores são convidados para palestrar e interagir com os alunos;
- Nas *Exposições Temáticas* trabalhos artísticos são expostos nos espaços da biblioteca;
- Nas *Atividades de Incentivo à Leitura*, produções escritas (como livros ou resenhas) dos próprios alunos são expostas, bem como produções artísticas de interesse dos alunos;
- Nas atividades de *Leitura & Cia* são promovidas atividades e palestras de incentivo a produções literárias, pintura, fotografia, dança, teatro e tema;
- *Acessibilidade*: buscando acolher pessoas com deficiência, a biblioteca tem desenvolvido um acervo em libras e em braile, bem como oferecendo atividades de conscientização sobre a importância da inclusão.
- *Nove Histórias*: compreende uma ação da biblioteca visando formar grupos de análise dos livros abordados pelos exames vestibulares;
- *Primeiros socorros de livros*: projeto que promove ações de conscientização acerca da utilização, conservação e restauração do acervo;
- *Produção de Conteúdo por Parte de Fans e Fandom*: em que estudantes criam grupos para compartilhar artes e histórias produzidas por fãs de animes, mangás, RPGs e HQs;
- *Saraus*: a biblioteca promove saraus musicais e literários a fim de destacar as produções artísticas de alunos para a comunidade, incentivando o despertar e o desenvolvimento de talentos;
- *Visita Orientada*: organizada pelos bibliotecários para promover a utilização dos espaços e serviços da biblioteca para novos usuários;

- *Caça ao Livro*: gincana temática promovida pela biblioteca em que dicas de um livro são espalhadas pela escola para que os alunos descubram a qual obra pertence. Os vencedores da competição recebem prêmios, enquanto a biblioteca promove a leitura de títulos;
- *Livro Cápsula do Tempo*: em que um registro coletivo fica acessível para que os estudantes possam registrar suas impressões e compartilhar suas reflexões a fim de integrar os estudantes da unidade às demais unidades do Colégio Pedro II, bem como compartilhar com futuros alunos;

Imagem - Colégio Pedro II de Niterói (RJ)



Fonte: Colégio Pedro II

A postura do Colégio Pedro II demonstra também que a atuação organizada da biblioteca e do profissional bibliotecário em associação com o corpo docente, valendo-se de uma perspectiva humanista de educação tem um grande potencial de desenvolver uma biblioteca humanizada. A conduta do Colégio Pedro II busca fundir a atuação da biblioteca escolar como centro de estudo e pesquisa, bem como de centro de vivências e cidadania, o que traz uma atuação positiva e multifacetada, que demonstra uma proposta de biblioteca

escolar que nega o paradigma de instituição alienada da escola e da comunidade, mas sim como uma entidade de integração e pluralidade.

Uma atuação humanizada de biblioteca no Distrito Federal reside na Biblioteca Pública de Ceilândia - Biblioteca Carlos Drummond de Andrade, localizada na Região Administrativa da Ceilândia, no Distrito Federal. Inaugurada em 2 de dezembro de 1993, a biblioteca foi vislumbrada como um ambiente voltado para atender a comunidade (DISTRITO FEDERAL, 2023). Em 1998, a biblioteca foi realocada para o Centro Cultural de Ceilândia a fim de centralizar e facilitar o acesso da comunidade a diversas frentes culturais ao lado de uma estação do metrô.

A biblioteca é uma das maiores do Distrito Federal e conta com espaços e atividades que buscam ir além do fornecimento de salas de leitura e estudo. Nesta unidade, existem espaços multiusos onde ocorrem oficinas, saraus, reuniões, cursos e eventos. Além disso, a biblioteca promove consultorias para interessados em atuar em bibliotecas, bem como para estudantes realizando seus Trabalhos de Conclusão de Cursos.

Imagem 11 - Entrada da Biblioteca Pública de Ceilândia



Fonte: Governo do Distrito Federal

Dessa forma, a Biblioteca Carlos Drummond de Andrade, embora não seja uma biblioteca escolar, demonstra que com incentivos e atitudes assertivas é possível promover um ambiente bibliotecário educacional humanizado e acolhedor, voltado para a formação cidadã de pessoas de todas as faixas etárias. Miranda e Pereira (2011) destacam a atuação

diferenciada da biblioteca, que busca ir muito além de um espaço de leitura e estudo, promovendo um ambiente frequentado por alunos de escolas públicas próximas.

Apesar dos esforços, não foram localizadas na literatura experiências expressivamente bem sucedidas de atuações de bibliotecas escolares humanizadas nas regiões Norte e Nordeste. Essa realidade pode refletir os desafios e discrepâncias que estas regiões enfrentam em comparação às regiões do Centro-Sul do país. Segundo dados do Censo Escolar 2022, na Região Norte das quase 40 mil escolas, apenas 16% declaram possuir biblioteca. No Nordeste, das quase 110 mil escolas, apenas 18% possuem biblioteca. Esta situação encontra-se bem diferente das regiões do Centro-Sul, onde no Sudeste 28% das escolas possuem biblioteca, enquanto no Centro-Oeste (39%) e no Sul (44%) esta discrepância é ainda mais acentuada. Isso demonstra que as regiões Norte e Nordeste necessitam de ações mais contundentes e incisivas por parte dos governantes, profissionais e das comunidades locais para a mudança desta realidade. Além disso, a carência de mais pesquisas e estudos na literatura pode estar ocultando atuações humanizadas de bibliotecas bem sucedidas em todo o país, impedindo assim que recebam o reconhecimento devido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca escolar compreende uma entidade secular que continua sendo desafiada frente a uma série de adversidades. A visão limitada de que a biblioteca atua apenas na salvaguarda e acesso a livros se mantém principalmente nas escolas públicas que continuam a ser negligenciadas pelos governantes e pelas próprias comunidades escolares.

A Lei de Universalização das Bibliotecas possui uma intencionalidade nobre, entretanto lhe carecem diretrizes mais específicas acerca do financiamento das bibliotecas e da atuação dos profissionais na biblioteca. A atuação bibliotecária compreende um exercício profissional complexo que se beneficia de diretrizes de atuação bem estabelecidas.

A simples implantação de bibliotecas escolares voltadas exclusivamente para o cumprimento de metas legais e quantitativas corrobora para a manutenção do paradigma da atuação da biblioteca escolar como depósito de livros e local de estudo e pesquisa. A biblioteca escolar, conforme foi destacado neste estudo, pode (e deve) buscar ser muito mais do que um ambiente de salvaguarda e acesso ao conhecimento técnico e científico. Este ambiente possui um potencial ainda explorado de maneira limitada. A perspectiva tecnicista

de educação perdura e limita a visão das bibliotecas escolares como ferramentas aliadas nos estudos para a aprovação em avaliações, vestibulares e concursos.

Uma biblioteca engajada em atuar sob uma perspectiva humanista deve se comprometer em não apenas proporcionar aos seus usuários um ambiente de leitura, pesquisa e estudo, mas proporcionar vivências e experiências que perpassam a apreensão de conceitos técnicos e científicos. Uma biblioteca humanizada atua em conjunto com a comunidade a qual pertence promovendo ativamente atividades culturais e sociais. A organização de grupos de teatro, danças, artes plásticas, musicais e literárias são importantes para romper com a perspectiva excludente de que a biblioteca é um lugar de silêncio, leitura e individualidade, mas sim um ambiente de acolhimento, cidadania e celebração da coletividade de diferentes olhares e expressões.

A atuação e incentivo por parte de governos locais, estaduais e federal se faz necessária a fim de oferecer mais recursos para uma atuação bibliotecária que consiga superar a visão e atuação limitante de biblioteca. Embora a abundância de recursos financeiros seja positiva para o desenvolvimento de bibliotecas, esta não compreende um elemento imprescindível para atuações humanizadas nas bibliotecas escolares. Várias outras frentes são necessárias para um funcionamento engajado de uma biblioteca escolar humanizada. Com apenas alguns meses restantes para a finalização do prazo para a universalização da biblioteca e do cenário limitado de atuação da biblioteca nas escolas, esta instituição continua representando um espaço de resistência e de potencial subutilizado.

Mais estudos sobre o assunto precisam ser desenvolvidos para fortalecer o entendimento do conceito de bibliotecas humanizadas. Em adição a isso, mais atuações colaborativas entre bibliotecários e pedagogos precisam ser realizadas a fim de desenvolver e fortalecer bibliotecas humanizadas em todo o país.

Profissionais da educação em todo o país que se dedicam verdadeiramente ao seu modo e sem os conhecimentos e recursos suficientes devem ser celebrados pela resiliência que demonstram diante de um cenário educacional cada vez mais pragmático e individualista. As atuações destacadas nas escolas da rede municipal da cidade de Seara, do Colégio Pedro II e da Biblioteca Pública de Ceilândia compreendem um arauto de inspiração do que ainda pode ser alcançado no país com a intencionalidade e recursos bem empregados. Cabe aos profissionais da educação e da biblioteconomia continuarem atuando de maneira colaborativa e resistindo para que a realidade das escolas apresentadas passe a ser a regra e não a exceção das bibliotecas escolares do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Niliane Cunha de; CARVALHO, Telma de. Formação e desenvolvimento de acervos em biblioteca escolar como recurso para promover a competência informacional infantil: importância, desafios e perspectivas. **Biblioteca Escolar Em Revista**, 8(1), 22-41. 2022. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2022.186811>. Acesso em: 04 maio. 2023

BAEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros: das Tábuas Sumérias à Guerra no Iraque**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

BARBIER, Frédéric. **Histoire des bibliothèques: d’Alexandrie aux bibliothèques virtuelles**. Paris: Armand Colin: 2013.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. Trad. João Vergílio Galerani Cuter. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

BRASIL. Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.753.htm. Acesso em: 08 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e da Leitura**. 2006. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/pnll>. Acesso em: 04 jul. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica**. 2022: Resumo Técnico. Brasília, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf. Acesso em: 16 abr. 2023.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O bibliotecário e a pesquisa escolar. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v.16, n.93, p. 24-29, maio/jun. 2010. Disponível em: <http://www.presencapedagogica.com.br/capa6/artigos/93.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

CAVALCANTE, Fernanda de Oliveira Freitas; VELANGA, Carmen Tereza; PIMENTA, Jussara Santos. Biblioteca escolar: ação mediadora e o papel do bibliotecário. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 4, 28 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/biblioteca-escolar-acao-mediadora-e-o-papel-do-bibliotecario>.

COLÉGIO PEDRO II. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/blog/centro/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

DALTO, Vanessa Lini. A inserção da criança ao mundo da leitura: a importância dos estímulos familiares na formação do leitor. **Revista de Letras**. 2019. v. 21, n. 34. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/7992>. Acesso em: 02 abr. 2023.

DIAS, Roberto Barros. **História da expulsão dos jesuítas da Capitania de Pernambuco e anexas (Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte) em 1759**: a disputa política e os domínios da educação. 2017. 264f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/25070>. Acesso em: 01 abr. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Biblioteca Pública de Ceilândia - Carlos Drummond de Andrade**. Disponível em: <http://mapa.cultura.df.gov.br/espaco/id:36/>. Acesso em: 24 jul. 2023.

FONTELLES, Christine Castilho. Por que a biblioteca tem suscitado tamanho desamparo e desinteresse. **Biblioo**, 2019. Disponível em: <https://biblioo.info/por-que-a-biblioteca-tem-suscitado-tamanho-desamparo-e-desinteresse/>. Acesso em 31 mar. 2023.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola: uma relação a ser construída. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 169-173, jan./ dez., 2005. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/430/547>. Acesso em: 20 maio 2023.

GAMA, Albertina Ribeiro. **A biblioteca do Mosteiro de São Bento da Bahia**: a propósito do acervo. Acta Universitatis Palackianae Olomucensis , Olomouc (Rep. Tcheca), v. 71, n.7, p. 237-241, 1998. Disponível em: https://www.academia.edu/47771668/RIQUEZA_E_DIVERSIDADE_DO_ACERVO_BIBLIOGR% C3% 81FICO_E_DOCUMENTALDO_MOSTEIRO_DE_S% C3% 83O_BENTO_DA_BAHIA_um_panorama_dos_trabalhos_do_grupo_de_pesquisa. Acesso em: 31 mar. 2023.

INSTITUTO DO LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Itaú Cultura, 2020. Disponível em: https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf. Acesso em: 01 abr. 2023.

GUOHUI, Jin. Application of humanistic management in library management. **Literature Education** (Secondary), 2018, vol. 6 , no.8, pp. 66-67.

LIMA, Rita de Cassia Brêda Mascarenhas. **Bibliotecas Escolares**: Realidades, práticas e desafios para formar leitores. Tese (doutorado) – Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. **O decreto de Leônicio de Carvalho e os pareceres de Rui Barbosa em debate**: a criação da escola para o povo no Brasil no século XIX. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (org.) História e memória da educação no Brasil, vol. II: século XIX . Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MAROTO, Lúcia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MIRANDA, Carmen Corrêa; PEREIRA, Elisângela Silva. **Análise comparativa de bibliotecas**: Centro Educacional nº 7 e Biblioteca Pública de Ceilândia (2010). Monografia - Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação. 2011.

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1558/1/2011_CarmemMiranda_ElisangelaPereira.pdf. Acesso em 24. jul. 2023.

MOLLO, Glaucia; NOBREGA, Maria José. Introdução. In: BRASIL, SEB/MEC. **Boletim Salto para o Futuro** – Série: Biblioteca escolar: que espaço é esse? Rio de Janeiro, TV Escola – v.21, n.14, out. 2011, p.4-11. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/08/biblioteca-escolar-que-espao--esse.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MUNICÍPIO DE SEARA. **Prefeitura Municipal de Seara**. Disponível em: <https://turismo.seara.sc.gov.br/servicos/item/prefeitura-municipal-de-seara>. Acesso em: 14 abr. 2023.

NASCIMENTO, Vitória. A importância da função pedagógica na biblioteca escolar brasileira. **Ensaio Geral**, n. 2, p. 69-96, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/170237>. Acesso em: 16 set. 2023.

NUNES, Maristela Aparecida; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; GEHRKE, Marcos. **A biblioteca escolar e as crianças: novos conceitos, velhos desafios**. Acta Scientiarum Education, v. 43, n. 1, p. e47845, 23 nov. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/47845>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

OLIVEIRA, Marinês Martins; BEDIN, Jéssica; SENA, Priscila Machado Borges. Projetos inovadores nas escolas municipais de Seara por meio de suas bibliotecas. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, p. 679-701, 2021. DOI: 10.26512/rici.v14.n3.2021.33862. Acesso em: 09 jun. 2023.

PEREIRA, Gleice; COLA, Roberta; Costa, Fabíola Pereira da. A biblioteca escolar expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: a análise do documento e a identificação do contexto da biblioteca escolar. **Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação**, 14(3), 808–823. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n3.2021.36842>.

PRINCETON UNIVERSITY. **Humanism and libraries**. 2010. Disponível em: https://blogs.princeton.edu/librarian/2010/03/humanism_and_libraries/. Acesso em: 1 maio. 2023.

RIVANO ECKERDAL, Johanna. Libraries, democracy, information literacy, and citizenship: an agonistic reading of central library and information studies' concepts. **Journal of Documentation**, 2017, 73 (5) 1010-1033. Disponível em: <https://portal.research.lu.se/en/publications/libraries-democracy-information-literacy-and-citizenship-an-agoni>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SILVA, Ana Karen Ferreira Praxedes da. **Ação cultural em bibliotecas escolares: uma reflexão sobre o bibliotecário como agente de mudanças**. 2022. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/25270>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SILVA, Judson Daniel da. Oliveira; CUNHA, Jacqueline de Araújo. O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do plano nacional de educação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 46, p. 45-58, mai./ago., 2016.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n46p45>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

SIQUEIRA, Thiago. 3 motivos pelos quais a universalização das bibliotecas não está funcionando. **Thiagoteca**. Manaus, 2018. Disponível em: <https://thiagoteca.wordpress.com/2018/04/02/motivos-pelos-quais-a-universalizacao-da-biblioteca-escolar-nao-esta-funcionando/>. Acesso em 03 abr. 2023.

TRIGO, Luciano. **Biblioteca Nacional: um lugar de encontro de saberes**. In: BIBLIOTECA NACIONAL. São Paulo: Banco Safra, 2004.

TUMABAMOTO, Fernanda; VIEIRA, Natália. **10 anos da Lei da Universalização das Bibliotecas**. Centro de alfabetização, leitura e escrita. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Geral. 2021. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/theme/Ceale/files/pages/3555694497530f7da868bae6308398.png>. Acesso em: 07 abr. 2023.

VEIGA, Miriã Santana. **Práticas de letramento informacional: o uso da informação como caminho da aprendizagem nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Rondônia**. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, 2017.

WILCOX, Paul; MONOBE, Dale. **Matrix of Humanistic Lifelong Learning for Public Libraries**, *Public Library Quarterly*, 2021. 40:5, 379-405. Disponível em: 10.1080/01616846.2020.1754056. Acesso em: 21 abr. 2023.